SESSÃO ESPECIAL NA ASSEMBLÉIA

Vital denuncia que Estado financiava tortura a presos

Homens encapuzados e portando armas da Secretaria de Cidadania e Justiça agiam livremente

Vanderlan Farias
Repórter

Homens encapuzados, vestidos de preto e portando armas da Secretaria da Cidadania e Justiça eram pagos pelo Estado para prática de tortura contra presos, segundo denúncia feita ontem pelo atual secretário da Cidadania, Vital do Rego, durante sessão especial na Assembléia Legislativa. Vital disse que os "Ninjas", como eram chamados, agiam livremente, com a proteção do Estado, e eram responsáveis também por atos de extorsão.

"Encontramos um ambiente carcerário infestado de pessoas viciadas na prática de tortura, passando pela extorsão e culminando com o tráfico. Na Paraíba, tortura e extorsão nunca mais. Nem mesmo depois de mim", afirmou Vital, em discurso emocionado na tribuna da Assembléia Legislativa onde fez questão de lembrar que foi torturado durante o regime militar por defender a redemocratização do País.

Pelo menos três ex-integrantes do grupo de tortura ainda estariam em atividade, mas o secretário aguarda ainda receber informações complementares para tomar as medidas cabíveis. "Até para não cometer injustiças, temos que esperar essas informações", sustentou Vital do Rego.

Complô tenta afastamento

Vital confirmou também denúncia do deputado federal Luiz Couto (PT) sobre um complô para derrubá-lo da Secretaria de Cidadania e Justiça por defender medidas humanitárias como solução para o problema carcerário na Paraíba. O secretário contou que ouviu, junto com o seu adjunto, dois dois assessores e a coordenadora do Sistema Prisional, um agente sugerir que colegas, através do sistema de comunicação interno da secretaria, se rebelassem e facilitassem as fugas nos presídios. O fato teria ocorrido em fevereiro passado.

"Imediatamente mandei intaurar sindicância e afastei o agente. Hoje, recebo reclamações de que não deveria tê-lo afastado pela liderança que representa na classe, mas não poderia agir de outra forma", explicou Vital.

O mesmo agente já respondia a três inquéritos por tortura. O diretor e o adjunto do presídio Sílvio Porto também foram afastados, de acordo com Vital do Rego, pelo mesmo motivo. Coincidência ou não, as tentativas de fuga se alastraram depois dessas medidas.

"Chegamos a conclusão de que existe um complô quando não fiscalizam as grades das celas durante o banhol de sol, quando reduzem o tempo do banho de sol para irritar os presos, quando apenados deixam os presídios às três horas da tarde sem qualquer observação por parte de diretores", denunciou o secretário.

A frase

"Chegamos à conclusão de que existe um complô quando não fiscalizam as grades das celas durante o banho de sol para irritar os presos, quando apenas deixam os presídios às três horas da tarde."

Vital do Rêgo

Ovídio Carvalho

O secretário Vital do Rêgo participou da sessão especial da AL

Medidas e ameaças de morte

O secretário Vital do Rego disse que tem recebido ameaças de morte por causa das medidas que vem adotando no sistema prisional paraibano, mas deixou claro que não vai mudar o curso de suas metas nem se intimidar diante das pressões. "Essas ameaças existem, mas não nos intimidam. Tenho consciência que a minha história é muito mais importante que a minha vida", afirmou Vital.

Os desafio são muitos. Um deles é mudar o perfil dos agentes que hoje trabalham no sistema penitenciário. São apenas 135 "teoricamente" comprometidos com o sistema. O restante são servidores desviados de suas funções de origem. Uma das medidas seria a realização de concurso público para contratar pelo menos mais 1.155 agentes distribuídos nas 77 casas penitenciárias existentes e nas sete que devem ser construídas até o final do ano.

O número

135

agentes comprometidos com o sistema é um número muito pequeno e o desafio é mudar esse perfil

A exemplo do restante do País, o sistema carcerário da Paraíba está falido. Em janeiro, quando assumiu a pasta, Vital do Rego registrou uma população carcerária excedente de 1.100 presos. Hoje são 1.537. Campina Grande tem uma população carcerária excedente de 1.100 presos. Hoje são 1.537. Campina Grande tem uma população carcerária de 183,6%, Guarabira de 208% e Patos de 356,6%, ou quase quatro presos para cada vaga.

As obras de construção destes novos presídios estavam paralisadas porque o estado estava inadimplente num convênio com o governo federal onde deveria desembolsar R$ 3,1 milhão de contrapartida. Amigo pessoal do Ministro da Justiça, Márcio Tomaz de Barros, Vital do Rego vem conseguindo liberar parte dos recursos e o atual governo, a duras penas, colabora da forma que pode.

"Mesmo com a boa vontade do governador Cássio Cunha Lima, que como eu deseja humanizar o sistema prisional da Paraíba, o Estado não tem como bancar a construção de quatro presídios com recursos próprios. É um esforço capenga. Tenho muita fé, mas não é fácil porque somos inadimplentes em R$ 3 milhões e estamos pedindo R$ 9 milhões", explicou o secretário, referindo-se ao valor global dos seis contratos aditivos e mais dois convênios encaminhados ao Ministério da Justiça.

Líder critica oposicionistas

O líder do governo, deputado Zenóbio Toscano (PSDB), disse que agora pode-se entender a denúncia feita pelo deputado federal Luiz Couto (PT), sobre um complô contra o trabalho do secretário Vital do Rego na pasta da Cidadania e Justiça. Zenóbio criticou a oposição, que muitas vezes fez pronunciamentos e cobranças na Assembléia Legislativa, como se houvesse descaso por parte do governo em relação aos sistema prisional, mas não compareceu para discutir o assunto durante a sessão especial.

"Lamentamos que eles, que tanto recriminaram o governo por causa dessa verdadeira indústria de fugas, não tenham participado da sessão para debater, fazer as suas indagações e denúncias ao secretário Vital do Rego", afirmou Toscano.

Segundo o líder governista, a ausência demonstra que esses deputados de oposição não querem corrigir nada de errado que esteja ocorrendo na administração estadual. "Eles querem apenas fazer oposição por fazer, mas temos certeza que Vital do Rego mostrou mais uma vez que o governador Cássio Cunha Lima acertou em levá-lo para a Secretaria da Cidadania e Justiça", sustentou Toscano.

e m@is

O deputado Rodrigo Soares (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, considerou bastante graves as denúncias feitas por Vital do Rego e defendeu a apuração rigorosa dos fatos revelados durante a sessão especial de ontem.

"Queremos que agentes, policiais ou seja quem for que estiver envolvido nisso seja afastado imediatamente e que a reforma que o secretário disse que quer fazer seja feita para implantar um sistema que traga o preso de volta à sociedade, respeitando os seus direitos", afirmou Soares.

Segundo o deputado petista, o governo deve adotar medidas para garantir os direitos dos apenados e ao mesmo tempo colocar no isolamento aqueles presos de alta periculosidade, coisa que não vem acontecendo até o momento. "Do mesmo jeito que a droga entra, do mesmo jeito que a tortura acontece, as ordens de bandidos saem dos presídios, como devem estar saindo também bandidos parapraticar delitos e logo depois voltam às suas celas. É preciso mudar esse quadro", comparou.

Rodrigo Soares está aguardando a indicação, por parte dos líderes das bancadas partidárias, dos membros de uma comissão especial de deputados para visitar os presídios e verificar in loco a situação do sistema prisional da Paraíba. A comissão foi sugerida por ele e pela deputada petista Gianinna Farias.

A frase

"Do mesmo jeito que a droga entra, do mesmo jeito que a tortura acontece, as ordens de bandidos saem dos presídios."

Rodrigo Soares

Nonato Guedes
nonatoguedes@uol.com.br

Os desafios de Vital

Tem sido extremamente espinhosa a missão do ex-deputado Antônio Vital do Rêgo à frente da secretaria de Cidadania e Justiça do Governo. Acossado por rebeliões e tentativas de fugas nos principais presídios do Estado, Vital é injustiçado, em alguns setores da mídia, por ter optado adotar uma filosofia de humanização do sistema penitenciário, a partir de uma radiografia quanto aos vícios e abusos que nele estão entranhados. No íntimo, o secretário está consciente de que é dever do Estado cuidar dos apenados, na forma como prevê a Lei, impedindo que proliferem "os maus tratos e a violação dos Direitos Humanos".

As reações, convém destacar, começam dentro do próprio sistema carcerário, onde há conexões enraizadas entre agentes de "segurança" e intermediários dos subterrâneos externos do crime organizado. A falta de implementação, ao longo dos anos e Governos, de uma política que equacione, por exemplo, o problema crucial da superlotação, terá contribuído, certamente, para agravar esse quadro. Uma realidade que, diga-se de passagem, não é privativa da Paraíba, e alcança seus piques mais extremos em Estados influentes como o Rio e São Paulo, exigindo constantemente mediação do Governo federal.

São inúmeros os desafios que estão postos para o secretário Vital do Rêgo, até porque há uma visão predominante em alguns segmentos de que o Estado paga caro pela manutenção de presos de alta periculosidade, enquanto a sociedade fica desprotegida. Ocorre que a ressocialização do apenado é um investimento que reverterá para a própria sociedade. Vital tem carta-branca do governador e o apoio de deputados como o próprio Luiz Couto, do PT.

Emater: polêmica

O deputado federal Benjamin Maranhão, do PMDB, falando no pequeno expediente da Câmara, fez-se porta-voz de servidores da Emater que reclamam do fato do Governo do Estado não ter levado em consideração uma proposta elaborada por extensionistas e demais funcionários, com a participação dos agricultores, "em que fazem um diagnóstico realista dos problemas mais graves na empresa e apontam providências capazes de sanear o órgão".

Benjamin admitiu que a Emater tem problemas, tais como a distribuição irregular da força de trabalho e a dificuldade de recursos para custeio. Lembra que, enquanto alguns escritórios de representação têm funcionários em excesso, em outros há escassez de pessoal. Ressalta que outro problema sério é a fragilidade de gerenciamento. Mas ele receia que a empresa seja transformada em Instituto, e apela ao Governo para reavaliar a situação.

Braga e as pesquisas

O ex-governador e ex-deputado federal Wilson Braga tem demonstrado um interesse particular em analisar e confrontar números de pesquisas informais, que têm sido contratadas por políticos de outros partidos ou facções e que se relacionam com projeções (intenções de votos) do eleitorado em torno da eleição para a prefeitura da Capital em 2004.

Braga vasculha, com "lupa", as amostragens que chegam ao seu conhecimento. Da mesma forma, não larga o telefone para troca de impressões em torno dos últimos acontecimentos, a exemplo da desfiliação do deputado Ricardo Coutinho do Partido dos Trabalhadores e as implicações desse gesto na conjuntura à vista. Ele continua sendo estimulado a participar ativamente do pleito, na função de candidato à sucessão de Cícero.

No PT, ratificação

A Executiva estadual do Partido dos Trabalhadores, tendo em vista os últimos acontecimentos referentes à desfiliação do deputado Ricardo Coutinho, resolveu ratificar os termos da resolução política aprovada pela Executiva municipal, que lamenta a saída do parla[mentar mas analisa que se tratou de uma decisão de] caráter eminentemente pessoal e de responsabilidad[e] intransferível, pois os espaços internos estariam garan[tidos para defesa].

Um aspecto importante da posição da Executiv[a] estadual é a reafirmação das regras partidárias, alegan[do que] "o PT é um partido democrático e todos os mi[li]tantes devem se submeter às suas regras, só poden[do] estas serem modificadas em fóruns específicos no âmb[i]to nacional". Finalmente, deixa claro que o PT terá c[an]didato próprio à prefeitura da Capital "para vencer", [em] consonância com a estratégia nacional de fortale[ci]mento de Lula.

O NORTE

TORTURA NO PRES...

“Vamos apurar as denúncias com o rigor da lei. Nós não toleramos a impunidade”

Secretário Adalberto Targino

NA PENITENCIÁRIA MÁXIMA — GERAL — O NORTE

16 PRESOS SÃO TORTURADOS

CULPADOS SERÃO PUNIDOS

O secretário Adalberto Targino, titular da Secretaria da Cidadania e Justiça da Paraíba, ao tomar conhecimento da denúncia dos espancamentos dos presos, disse que irá apurar com todo o rigor na forma da lei e quem encontrar em culpa será com certeza punido. "Pois não tolero impunidade", disse ele.

Após tomar conhecimento da denúncia informada pela reportagem, Adalberto Targino designou imediatamente uma comissão de sindicância, presidida pelo major Solon Magalhães, delegado Wellington Regadas, defensor público Roberto Barbosa, acompanhada da psicóloga Hilma Bolin e de uma assistente social para ouvirem os presos que foram espancados.

Informou ainda Adalberto Targino que o capitão Lídio Rosas e Paulo Heriberto (diretor e vice-diretor respectivamente da Penitenciária Sílvio Porto) serão os primeiros a ser ouvidos, depois será a vez dos agentes penitenciários que estavam de serviço no dia em que houve o espancamento, segundo a denúncia das mulheres dos presos.

DEPOIMENTOS

O secretário Adalberto Targino vai ouvir os diretores do presídio e agentes penitenciários que estavam de serviço

NOITE DE HORROR

Segundo a versão dos presos, o drama começou quando as celas foram invadidas por homens encapuzados que queriam que eles dessem conta das serras usadas na última tentativa de fuga de 18 apenados das celas 5 e 8, do pavilhão 2. No dia sete passado fugiram os apenados Roberto Manoel dos Santos, o "Betinho 19", condenado a 22 anos de reclusão por assalto e José Damião Bezerra, o "Damião de Seu Roque", condenado a pena de 19 anos de reclusão por crime de morte.

Por determinação do juiz Rodrigo Marques foram determinados exames de corpo de delito dos seguintes apenados: Adalberto Simões da Silva, Alex Sandro Santos da Nobrega, Edilson Santos Bachalho, Jair Francisco da Silva, José Edmilson Balbino da Silva, José Roberto da Conceição, Luciano Ferreira da Silva, Luiz Ferreira da Silva, Luiz Ferreira Neto, Antonio Tertuliano Sales, Edielson Barbosa de Lima, Franildo Batista da Silva, Jadiel Pinto da Silva, João Batista Souza da Silva, José Batista da Silva, José Hildo Pinheiro Leite e Valdenir da Rego.

Quando ouvidos pela juíza Maria das Neves do Egito e pelo juiz Rodrigo Marques, os presos revelaram que na madrugada do dia 12, os policiais entraram nas celas já encapuzados, armados de cacetetes e cipó de boi e foram logo espancando todos para que revelassem como conseguiram o material para serrar grades do Presídio. Como nenhum preso assumiu dizer quem tinha adquirido as serras, todos passaram a ser espancados.

O juiz Rodrigo Marques, no ofício enviado ao Secretário de Segurança Pública, pede um delegado especial para investigar a prática de tortura por haver suspeitas de que existiu a participação do pessoal da Coordenação do Sistema Penitenciário da Paraíba (Cosipe).

MÁXIMA - Autoridades querem o fim da impunidade para quem pratica delitos na Penitenciária

TRECHOS DA CARTA DOS PRESOS

Alegando que estão tendo seus direitos violados, um grupo de presos da Máxima redigiu uma longa carta e encaminhou à juíza Maria das Neves do Egito, a quem pede providências para que não sejam submetidos a mais violência pelos agentes que durante os plantões na prisão aproveitam o silêncio da noite para torturar aqueles que já estão pagando pelos crimes cometidos, mas acabam sendo torturados sob pretexto de que estariam planejando fugir.

Em um dos trechos da carta os presos afirmam: "Nossos direitos são violados e somos tratados como animais selvagens".

■ *"Os agentes, um deles conhecido como "Diabo Louro", não satisfeitos com a violência que cometem, ainda permitem que pessoas de fora do plantão entrem nas celas para nos espancar", relatam.*

■ *"Sob o pretexto de que iriam revistar as celas, eles acabaram torturando pessoas inocentes e que não tinham nada a ver com o plano de fuga".*

■ *"Estamos correndo risco de vida e queremos proteção da Justiça, que é responsável para garantir a segurança de quem é colocado na prisão".*

■ DENÚNCIA DE TORTURA

DETENTOS TEMEM MORRER NA PRISÃO

Presos que denunciaram prática de tortura dentro da Penitenciária Máxima de Mangabeira estão com medo de morrer na prisão. Algumas mulheres de presidiários disseram que agentes envolvidos na denúncia estão prometendo represálias. As visitas aos maridos também ficaram mais difíceis. Agora elas querem que a Justiça transfira os presos para garantir sua segurança. **AG**